



Método Alemão

Tradução de um artigo de Ernest Loisel, diretor da Escola Normal de Educação Física de Paris, pelo Cap. Jair Jordão Ramos,

Cap. Alvaro Lúcio Areias e Prof. Santos Rocha.

(Continuação)

II -- O "camping" é o complemento da marcha. Dormir em barracas, perdeu grande parte de seu interesse, depois da organização dos Albergues da Juventude, tão espalhada na Alemanha. As excursões durante vários dias, figuram em todos os programas escolares.

III -- Os exercícios de exterior, executados durante as excursões, as marchas e os acampamentos, são os seguintes:

- 1.º -- leitura da carta e traçado de "croquis";
- 2.º -- orientação pela bússola, pela carta, pelo sol e pelas estrelas;
- 3.º -- educação sensorial dos olhos, dos ouvidos e observação das plantas e dos animais;
- 4.º -- avaliação de distâncias;
- 5.º -- marcha dissimulada ("camouflage");
- 6.º -- reconhecimento do terreno;
- 7.º -- segurança em marcha e em estacionamento;
- 8.º -- transmissão de mensagens, claras e cifradas, sinalização ótica e luminosa;
- 9.º -- grandes e pequenos jogos de campo: fuga e perseguição, ataque e defesa, surpresa;
- 10.º -- tiro de carabina de 5mm,6;
- 11.º -- primeiros socorros a feridos e doentes.

IV -- Aos exercícios de exterior, convem juntar os esportes de inverno: patinação, praticada em toda a Alemanha, até nos pátios de recreio das escolas, transformados em riques; o "ski" e o "luge", bastante apreciados no sul da Alemanha.

V -- Podem-se ainda citar vários esportes praticados pela Juventude alemã, tais a bicicleta, a motocicleta, o remo, a equitação e enfim, o vôo à vela.

Em sua obra "Mein Kampf", Hitler diz que "não deve passar um dia, sem que o jovem exercite seu corpo, pelo menos, uma hora pela manhã e outra à tarde, e isso, em todos os ramos do esporte e da ginástica".

Este programa está em vias de realização. Cinco horas de educação física por semana e duas tardes de Juventude Hitleriana, das quais, uma consagrada aos esportes de campo.

O horário de educação física na escola é o mesmo, seja o estabelecimento do primeiro ou do segundo grau, seja secundário ou técnico; varia apenas com a idade:

-- de 6 a 7 anos, não há horário fixo, a unidade "corpo e alma" domina o ensino e o psiquismo da criança;

- de 7 a 9 anos, três horas por semana,
- de 9 a 10 anos, quatro horas;
- de 10 a 18 anos, cinco horas.

Na Universidade, três horas obrigatórias, durante os três semestres de estudos.

Durante o inverno, a lição de ginástica é dada em sala e gira em torno de aparelhos; durante o verão, o ensino é ministrado no estádio e é o atletismo que o domina.

A lição de educação física escolar desenvolve-se mais ou menos de acordo com o seguinte plano:

- 1.º -- apresentação da turma formada, saudação ao "Führer" "a atitude militar na apresentação e no falar, é uma necessidade evidente da educação física", alguns exercícios de ordem e marcha com canto;
- 2.º -- escola do corpo -- 10'
- 3.º -- "medicinebol" ou "bodenturnen" -- 20'
- 4.º -- aparelhos ou atletismo -- 20'
- 5.º -- jogos ou esportes coletivos (handebol ou futebol), ou esportes de combate (boxe), ou ainda, corrida de obstáculos -- 10'.
- 6.º -- marcha com canto.

Naturalmente, este esquema presta-se a muitas variações. O fim almejado, não é sempre o mesmo. Insistir-se-á, ora sobre o esporte coletivo, ora sobre os aparelhos.

Ha lições básicas, compreendendo todas as séries, na ordem já indicada. Mas, ha também lições técnicas, consagradas a aprendizagem de um esporte ou da ginástica de aparelhos; lições de ginástica alemã, nas quais toda técnica é excluída e que são acompanhadas de música, de piano ou sanfona, dando o ritmo; finalmente, lições de ginástica compensadora, isto é, de ginástica corretiva.

Ocupando toda a lição, ou servindo de simples sessão preparatória, a escola do corpo, o "bodenturnen" e a ginástica de aparelhos tem sempre um lugar, mais ou menos importante, em todas as lições escolares ou pré-escolares, para crianças, adolescentes ou adultos. E sempre, seja o objetivo o prazer ou a correção de taras fisiológicas, o movimento é lançado e não, conduzido.

Nas sociedades e agremiações do partido, as lições são mais longas. Eis um plano, para uma lição de 100 minutos, no verão:

- 1.º -- escola do corpo, sem aparelhos -- 15';
- 2.º -- atletismo ligeiro -- 45', assim divididos: corrida em grupos (5'), salto em distância (20'), lançamento de peso (20');

- 3.º -- boxe -- 15';
- 4.º -- handebol -- 25'.

Vejamos agora uma lição em sala, para inverno:

- 1.º -- marcha e corrida em grupo -- 5';
- 2.º -- escola do corpo, sem aparelhos -- 10';
- 3.º -- exercícios a dois -- 10';
- 4.º -- ginástica de aparelhos -- 40', assim divididos: cavalos de pau (20'), exercícios de destreza na paralela (20');
- 5.º -- exercícios com o medicinebol -- 15'.
jogos de bola -- 20'.

Durante a lição, os alunos são agrupados de maneira diferente, para os esportes e para a ginástica de aparelhos.

No primeiro caso, adota-se a equipe (mannschaft) de 6 a 8 alunos, ou de meia classe. Todas as equipes devem ser equilibradas em força, para haver emulação.

No segundo caso, é a oficina (riege), grupo de alunos da mesma força, trabalhando sempre juntos (emulação entre os alunos da mesma oficina).

O modo de ensinar difere segundo as idades dos alunos. Já foram indicados os três grandes períodos em que os alemães dividem a vida da criança e do jovem.

Até os 10 anos, escola de base, a preocupação da "performance" dissimula-se sob a aparência de jogo: jogo de bola, para o lançar; briga de galos, para desenvolver a combatividade. Mas aos 10 anos, a criança já deve poder transportar a barra fixada à altura do seu peito, trepar 3 m. em corda ou haste, correr 60 m. ou 5 minutos, fazer piruetas no chão e marchar 4 horas seguidas.

Aos 14 anos (fim da idade dos Bandos de Jovens), deve:

- 1.º -- conhecer a técnica do handebol e do futebol;
- 2.º -- realizar o tetratlo atlético: corridas de velocidade, meio fundo e fundo, saltar e lançar;
- 3.º -- realizar o tetratlo ginástico: barra fixa e paralelas, saltos no cavalo e "bodenturnen", (ponte e roda), trepar;
- 4.º -- nadar 30 metros, mergulhar de três metros de altura, em pé, nadar 100 metros vestido;
- 5.º -- efetuar um dia de marcha.

Aos 18 anos (fim da idade da Juventude Hitleriana), deve:

- 1.º -- conhecer a técnica e a tática dos esportes coletivos e do boxe;
- 2.º -- realizar o pentatlo atlético: ve-

locidade, meio fundo ou fundo, saltar, lançamento de bolas e de pesos;

3.^o - realizar o pentatlo ginástico: barra fixa e paralelas, saltos no cavalo, trepar e "bodenturnen" (equilíbrios sobre as mãos, salto mortal de frente);

4.^o -- nadar 45 metros, mergulhar de cabeça, de 3 a 5 metros de altura, trazer de 2 ms. de profundidade um objeto de 2,5 kg. de peso.

5.^o - participar de uma excursão durante vários dias.

Estabelecem-se tabelas de "performances" para cada idade. Nos aparelhos, onde a apreciação é particularmente delicada, o regulamento fixa uma prova para cada idade. Se o aluno não a consegue realizar, executa a prova da idade imediatamente inferior e recebe uma nota menor.

Os pontos obtidos por cada aluno, em atletismo, esporte, ginástica e natação, não são totalizados. Os alemães consideram que o valor médio de um indivíduo em educação física, não tem nenhuma significação. O que importa conhecer através das várias provas, são as aptidões próprias na vida prática, e, sobretudo, na vida política da nação. Assim, o professor de educação física deve, baseado nas "performances", realizadas e na atitude geral do aluno, durante as sessões de ginástica, responder todos os anos a um duplo questionário, relativo:

1.^o -- ao seu valor físico e sua resistência à fadiga.

2.^o -- ao seu valor moral, audácia, combatividade, rapidez de decisão, disciplina e senso da responsabilidade.

Enfim, diversas séries de provas con-

ferem o direito de usar uma insígnia esportiva.

Existem na Alemanha, numerosos diplomas esportivos, com insígnias correspondentes. Ha o distintivo esportivo do Reich e o da Juventude, concedidos um e outro, pelo Chefe dos Esportes. A seguir vem a insígnia da Juventude Hitleriana, conferida pelo Chefe da Juventude, e, enfim, o emblema dos S.A., dado pelo Chefe das Formações de Combate. As provas variam, de acordo com o espirito da agremiação que as organiza.

A título de indicação, eis as séries de provas a serem realizadas, para a obtenção do emblema esportivo da Juventude, cada série comportando uma escolha de provas:

1.^o - natação (300 ms. ou 15 minutos);

2.^o - salto em altura (esportivo ou no cavalo);

3.^o -- corrida (100 ms. em 13"6 ou 1.000 ms. em 3'30");

4.^o -- lançamento esportivo, aparelhos ou voo à vela;

5.^o - prova de resistência (natação, corrida de fundo, remo, bicicleta ou "ski");

A seguir, as provas que o candidato da Juventude Hitleriana deve realizar durante um ano:

1.^o -- Educação Física: 7 provas obrigatórias: 100 ms., 3.000 ms., salto em distância, lançamento de massas, lançamento de peso, trepar, natação;

2.^o -- destreza e marcha: 3 provas: lançamento de destreza, tiro de carabina, marcha de 10.15 ou 20 Km., segundo a idade, com carga;

3.^o - esportes de Campo: 7 provas: estudo do terreno, estudo da carta, acuidade sensorial, avaliação de distâncias, transmissão de mensagens, "camuflagem", utilização do terreno.

— —

Terminado este estudo, propositalmente objetivo e compreensivo, resta encontrar para o método alemão, um lugar entre os sistemas conhecidos.

Reconheçamos, primeiramente, que este lugar não está reservado. Em geral, ginástica alemã, é ginástica do aparelhos, mas não se conhece nem o esporte nem o "bodenturnen", nem o movimento lançado. O esportista francês, fechado em sua especialidade, continua a ignorar o treinamento generalizado; o ginasta, nega o valor educativo do "record" e da "performance", embora o esporte e a educação física estejam bastante ligados.

Embora achemos falsa e artificial a distinção entre os métodos analíticos e sintéticos, adotemo-la no entanto, para comodidade e por ser conhecida e compreendida por todos. Apesar dos movimentos artificiais da escola do corpo, de seus exercícios ritmados e medidos, o método alemão é incontestavelmente sintético. Preconiza o movimento total. Julgamo-lo, mesmo, sem hesitação, naturalista, porque faz apelo à espontaneidade motora da criança; seus movimentos mais importantes são tirados da vida natural: — marchar, saltar, trepar, lançar. Procura o esforço verdadeiro. Vamos ainda mais longe e dizemos que, como hebertismo, a ginástica alemã é viril e moral. Pode, mesmo, vencer neste ponto, o método natural, porque, em pais totali-

tário, moralidade e virilidade, tem para todos, o mesmo sentido.

Mas, esta aproximação pára aqui. Hebert preconiza o trabalho de raiz, os alemães impõem, desde a idade de 10 anos, a preocupação da "performance". Eles não desam o trabalho: exigem de início, o máximo. A idéia do rendimento, rendimento nacional e social, os domina.

A preocupação exclusiva do rendimento, exige a regra, a técnica, que Hebert coloca em segundo plano. As qualidades que o ginasta hebertista realiza naturalmente, o jovem alemão procura obter sistematicamente. Tais a flexibilidade articular e vertebral, que decorre normalmente do trabalho natural, mas que os alemães procuram infatigavelmente, nas piruetas complicadas do "bodenturnen".

O atleta hebertista é o potro solto no pasto, para galopar à vontade. O atleta alemão é logo levado à arena, à pista, para correr, saltar, lançar, segundo a regra e o estilo mais eficiente. E, no estádio, sabiamente organizado, importa menos a sua saúde e sua forma, que sua técnica, sua tática, sua combatividade e sua atitude na equipe, sempre e sempre, o rendimento.

Rendimento na coletividade e valor combativo individual, tais são os objetivos alemães. A preocupação do "detente", não tem outro sentido. Significa sucesso a obter imediatamente, instantaneamente, brutalmente. Uma vitória que se faz esperar, não é senão meia vitória: "*maxime, otium, subite, agere*"; eis o que se procura obter sobre o soalho encerado dos ginásios e sobre a grama dos estádios.

Depois do ginásio e do estádio, é enfim o campo. Avança-se com a carta, o relógio, a bússola; aprende-se a esconder-se, a escapar ao adversário e a surpreendê-lo. Não é mais a bela natureza cara aos românticos e a Rousseau... e a Hebert: é o possível campo de batalha, que a Alemanha jamais perde de vista.

Não vamos, no entanto, muito longe. Audácia, combatividade, espírito de cooperação e de desembaraço, não são qualidades exclusivamente militares. E' por ter pensado o contrario, e para escapar à acusação de militarismo, que, em França, ha tanto tempo, se negligencia a educação do carater.

E' verdade que os alemães não separam, a educação cívica da militar. Mas, mesmo assim, digamos baixinho, e sem nos imiscuir em sua política interna, que os chefes do exército alemão não se iludem quanto ao valor militar da educação física e moral ministrada nas escolas e no partico. Neste ponto, como em outros — vimolo recentemente — o acordo não é perfeito entre o Estado Maior da "Wehrmacht" e o Partido Nazista.

Digamos, ainda, que a educação física alemã, fora de suas aplicações militares, consiste por seu valor técnico, numa escola de energia individual e mais ainda, social.

A nosso ver, os alemães conseguiram um "tour de force", reunindo o esporte e a educação física, isto é, incorporando o esporte na educação física. Reposto entre as mãos do educador, o esporte perde, ao mesmo tempo, tudo o que tem de suspeito: seu profissionalismo, claro ou embrionário, seus excessos, sua especialização. E aparece, então, tal como era aos olhos de seus creadores, uma escola de disciplina, livremente consentida, de espirito cavalheiresco e, ao mesmo tempo, de audácia e de iniciativa.

"A síntese orgânica das noções de esporte e de educação física, que é natural a nós, alemães, é quase desconhecida

em Paris" — escrevia, recentemente, em uma revista oficial, um esportista alemão.

E' nisso que difere o método alemão do conjunto dos métodos franceses, divididos em todos os pontos, mas sempre de acordo para vituperar o esporte, esse cão peludo e sarmento.

Nem tudo se pode adotar no método alemão. Nossos filhos se esgotariam rapidamente, se fossem obrigados a "records" esportivos, como finalidade da educação física. Mas sem ir até lá, seria preferível, em nossa opinião, ver a juventude dedicar-se ao futebol, sob os olhos e a arbitragem de seu professores, do que vê-la, sozinha, entregar-se a um treinamento especializado, e não compensado por um cultura física de base, ou ainda, deixá-la passar os domingos nos bancos dos estádios, para

aplaudir as proezas de 22 profissionais.

Em todo caso, se os nossos jovens leitores de jornais esportivos, e nossos intelectuais de barba grisalha começam a desconfiar da imensidade dos esforços feitos pelos alemães, raros são ainda os nossos compatriotas que sabem em que sentido são dirigidos esses esforços. Esperamos que este trabalho lhes tenha mostrado que o método alemão existe e não se parece com nenhum daqueles discutidos por nós, estando de acordo com as tradições alemãs e com a mentalidade nacional socialista.

Digamos, ainda, que os movimentos dessa ginástica estão inscritos não só nos manuais oficiais, mas ainda e sobretudo, nos músculos e órgãos das jovens gerações nazistas. E é disso, principalmente, que nos devemos convencer.